

FAMILIARES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PERDA AUDITIVA: CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E SITUACIONAIS

Autora: Maria Aparecida Osório Funck

Orientadora: Alda Christina Lopes de Carvalho Borges

Este estudo foi realizado com o objetivo de conhecer características pessoais e situacionais dos familiares das crianças inscritas no Setor de atendimento ao Deficiente Auditivo, do Serviço de Atendimento Fonoaudiológico, órgão vinculado ao Departamento de Otorrino-Fonoaudiologia do Centro de Ciências da Saúde da UFSM. Reconhecendo essas características como sendo recursos que os familiares possuem para elaborar a constatação de perda auditiva em suas famílias, a aquisição desse conhecimento foi considerada como essencial à fundamentação da assessoria psicológica solicitada ao acompanhamento desses familiares. Os instrumentos básicos utilizados foram: um roteiro para entrevistas individuais e dois testes projetivos (Teste do desempenho da Família e Teste das Pirâmides de Cores). A amostra, selecionada para esse estudo entre os familiares que acompanharam as crianças no ano de 1995, foi composta por 26 mães, 2 pais, 2 avós e 1 primo, todos ouvintes e familiares de crianças portadoras de perdas auditivas bilaterais neurossensoriais, ocorridas no período pré-lingüístico. As características pessoais investigadas foram: idade, sexo, nível sócio-econômico, área residencial, escolaridade, experiência anterior com perda auditiva e características básicas de personalidade. As características situacionais investigadas foram: relações extrafamiliares, relações intrafamiliares e a possibilidade de associação da diferença de grau da perda auditiva com as características investigadas, através da divisão da amostra entre familiares de crianças com perda auditiva profunda e com perda auditiva não profunda. Os resultados obtidos mostraram que: os familiares eram preponderantemente as mães das crianças em atendimento (83,87%), com idade média próxima aos 30 anos, tendo, a maior parte deles, recursos econômicos e de escolaridade precários (77,42%) de classe C e D; 51,61% com 1º grau incompleto), residência em área urbana (77,42%) e sem experiência anterior com perda auditiva em família (87,10%); demonstrando tendência a assumir atitudes ponderadas na sua adaptação social, bem como de resignação, otimismo e fantasia (51,61%), com precários recursos adicionais de elaboração (54,85%). Os familiares das crianças com perda auditiva não profunda demonstraram vivenciar níveis mais elevados de ansiedade e depressão do que os familiares das crianças com perda profunda, mas em níveis favoráveis à busca de soluções, salientando-se que essa foi a única diferença estatisticamente significativa encontrada entre os dois grupos de familiares; em sua maioria, os familiares não apresentaram sinais de perturbações emocionais em nível clínico (83,87%); mantinham níveis satisfatórios de relacionamento extrafamiliar, especialmente com parentes, amigos e profissionais, sendo 41,94% deles se encontram de 4 a 20 meses em acompanhamento no SAF; mantinham diferentes níveis de relacionamento intrafamiliar, constatando-se ser a educação dos filhos o fator que mais perturbava esse relacionamento, seguido da não divisão de responsabilidades, entre os membros da família, e o associado ao relacionamento entre os pais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

MESTRADO EM DISTURBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA

Autora: Maria Aparecida Osório Funck

Orientadora: Alda Christina Lopes de Carvalho Borges

Tese de Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana
Santa Maria, junho de 1997.

